

LNP Consultoria



RELATÓRIO PARA LOCAÇÃO DE POÇO TUBULAR PROFUNDO

Município de Tenente Portela/RS

Distrito de Lajeado Seco

Elaborado por: Geól. Lucas Martini – CREA RS234433

Tenente Portela/RS

16 de Dezembro de 2022

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo determinar o local para a perfuração de um poço tubular profundo a ser instalado no distrito de Lajeado Seco, interior do município de Tenente Portela/RS, para a finalidade de abastecimento comunitário.

Para definir a locação e as características da área onde será perfurado o poço, foi levado em consideração a geologia, geomorfologia, hidrologia, hidrogeologia, condições de acesso e disponibilidade de energia na área pretendida.

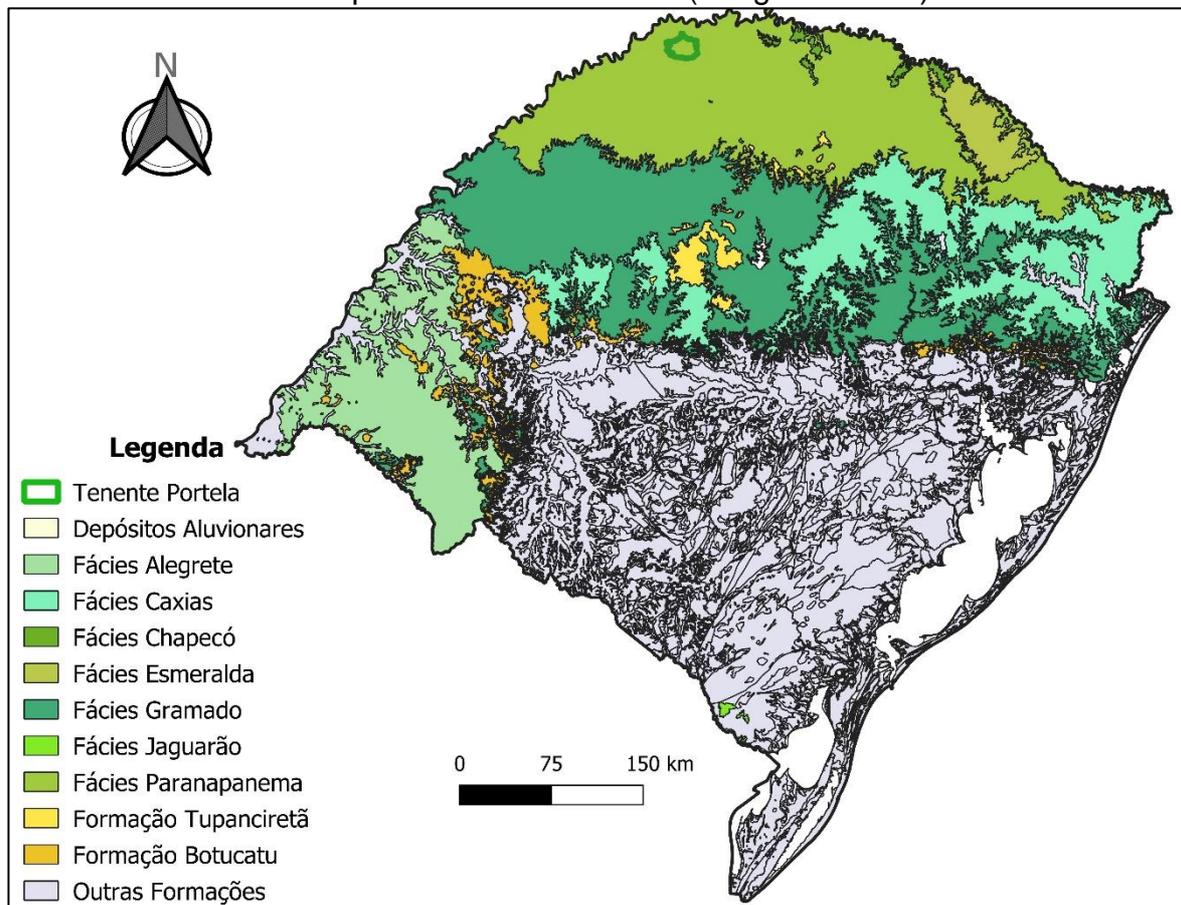
2. GEOLOGIA REGIONAL

O município de Tenente Portela e conseqüentemente a área de estudo situam-se sob as rochas pertencentes a Formação Serra Geral. Esta Formação faz parte da Bacia do Paraná e recobre grande parte da porção norte do Rio Grande do Sul (Fig. 01). É composta por rochas vulcânicas extrusivas datadas, por Pinto et al (2011), em 135 milhões de anos através do método U-Pb e relaciona-se a fragmentação do supercontinente Gondwana e abertura do oceano Atlântico. Além do Rio Grande do Sul, os derrames vulcânicos recobrem uma extensa área em outros locais do sul do Brasil e também se estende aos países da Argentina, Uruguai e Paraguai, totalizando uma área de 917.000 km² de extensão com um volume de rochas de pelo menos 600.000 km³ segundo Frank et al. (2009).

Na estratigrafia da Bacia do Paraná, a Formação Serra Geral está sobreposta aos arenitos eólicos da Formação Botucatu e, por sua vez, é sobreposta pelas rochas sedimentares do grupo Bauru. A região noroeste do Rio Grande do Sul apresenta falhas e fraturas orientadas nas direções SE-NW e SW-NE.

A Formação Serra Geral, segundo Roisenberg & Viero (2000), é constituída predominantemente por basaltos, com ocorrências de andesitos, riolitos e riodacitos.

Figura 1 - Mapa geológico simplificado do Rio Grande do Sul, enfatizando as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral (em tons de verde) as quais contemplam o município de Tenente Portela (Polígono Verde).



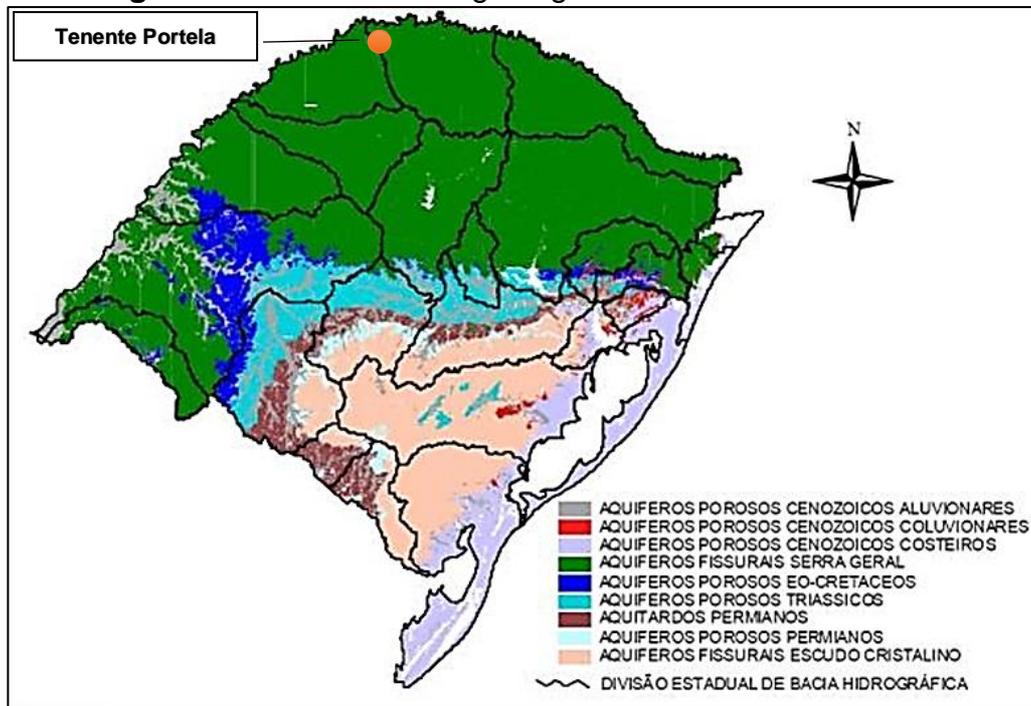
Extraído e adaptado de Wildner et al., (2005).

Conforme o Mapa geológico do Estado do Rio Grande do Sul (Wildner *et al.*, (2005), o município de Tenente Portela situa-se na área de cobertura da *fácies* Paranapanema (Fig. 01), esta que é constituída por derrames basálticos granulares finos, melanocráticos, com horizontes vesiculares espessos preenchidos por quartzo contaminado por ferro (ametistas), zeólitas, carbonatos, seladonita, cobre nativo e barita (Wildner *et al.*, (2005).

Situado na unidade geomorfológica do Planalto Meridional o município de Tenente Portela apresenta áreas planas, colinas e morrotes com declividades suaves e moderadamente acentuadas com cotas topográficas variando de 300 a 520 metros. O relevo da área de estudo é classificado como ondulado, com declividades de 8 a 20%. As maiores declividades são observadas de NE para SW da área, está que também é a direção do sentido de escoamento superficial.

se de um aquífero fraturado com produtividade dependente da ocorrência de fraturas intercomunicadas.

Figura 3 - Sistemas Hidrogeológicos do Rio Grande do Sul



Fonte: Extraído de Trainini et al., 2005.

Na área do estudo, se encontra alojado o aquífero fraturado da Formação Serra Geral, apresenta-se capeada por uma espessa camada de solo, maduro altamente intemperizado com praticamente menos de 4% de minerais primários, onde a predominância da caulinita na fração argilosa é determinada principalmente pelo clima subtropical. Neste contexto pedológico é de se esperar que no contato desta espessa camada de solo com a rocha que sabidamente se dará a uma profundidade superior a 6 m poderá ocorrer água subterrânea principalmente pela diferença de permeabilidade entre os dois meios. Porém os aquíferos encontrados apresentam-se pouco vulneráveis a contaminação pelo fato de estarem alojados em fraturas e em contatos entre os sucessivos derrames magmáticos que caracterizam a Formação Serra Geral. Além disso esta formação rochosa apresenta-se coberta por esta espessa camada de solo de textura essencialmente argilosa. A permeabilidade neste solo argiloso é condicionada pela forte estrutura que estes solos apresentam fazendo que as partículas argilosas se unam, formando agregados estáveis que facilmente se desfazem em uma microestrutura conhecida por pó de café ou pó de formiga, uma característica típica dos Latossolos Vermelhos. Assim, entre estes agregados pode favorecer a percolação de água originada de precipitações pluviométricas.

Quanto a avaliação do aquífero encontrado alojado nos basaltos da formação Serra Geral, nas rochas vulcânicas ocorrem aquíferos do tipo fraturado cuja vazão é mais difícil de prever que em meio poroso, a mesma depende da intensidade do fraturamento bem como da continuidade dessas fraturas, em meio fraturado a vazão pode variar de menos de 1000 litros por hora a mais de 60.000 litros por hora.

4. COLETA DE DADOS

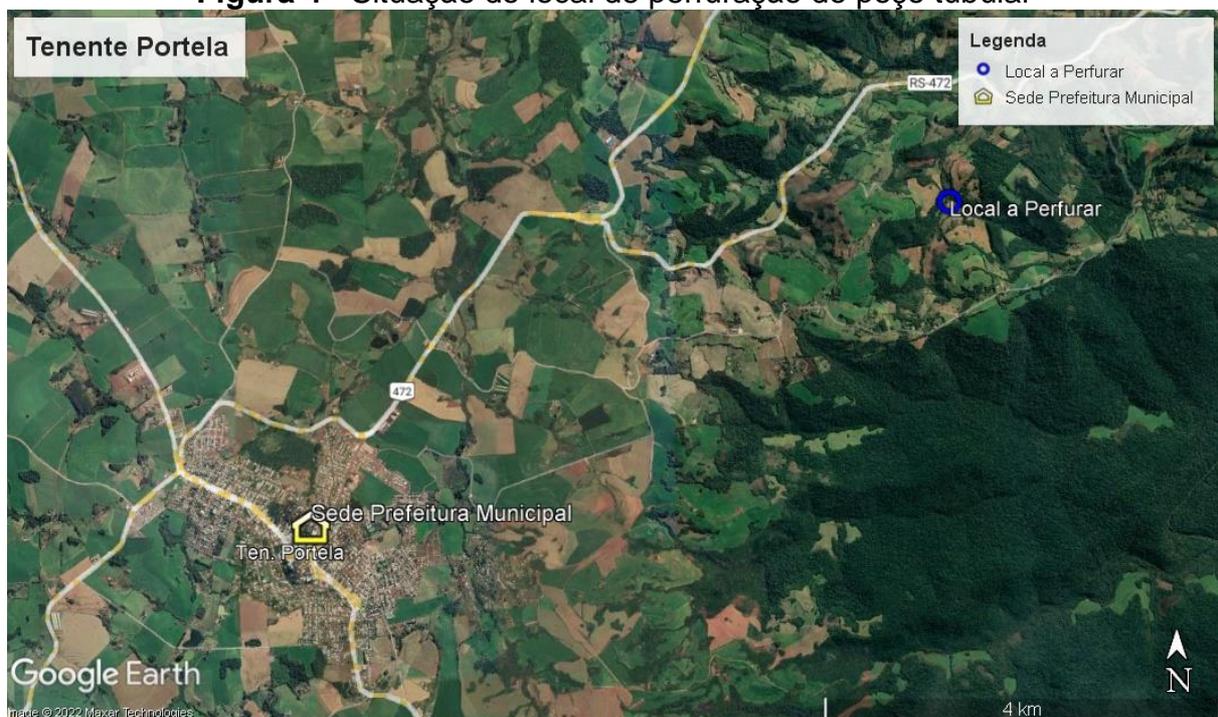
Os dados utilizados como referência para definir o ponto de locação do poço, e os demais elementos do projeto foram obtidos através de poços vizinhos cadastrados no SIAGAS - Sistema de Informações de Águas Subterrâneas, através do site siagasweb.cprm.gov.br.

5. LOCAÇÃO DO POÇO

A finalidade do poço é abastecer aproximadamente 62 famílias da comunidade do distrito Lajeado seco.

Após a análise da geologia, geomorfologia, hidrologia, hidrogeologia, condições de acesso e disponibilidade de energia na área pretendida, o poço foi locado nas seguintes coordenadas: Latitude 27°20'20.7"S; Longitude: 53°41'23.9"W

Figura 4 - Situação do local de perfuração do poço tubular



Fonte: Autor (2022)

Figura 5 - Localização do ponto para perfuração do poço tubular profundo.



Fonte: Autor (2022).

Figura 6 - Detalhe do local a perfurar



Fonte: Autor (2022).

5.1. Condições de Acesso

O poço será perfurado na sede do Município, sendo que o local proposto é próximo a principal estrada vicinal de acesso a comunidade, facilitando o deslocamento dos equipamentos necessários para perfuração do poço e a instalação da infraestrutura necessária para sua operação, bem como facilitará futuros serviços de manutenção.

5.2. Reservatório e Rede de Abastecimento

O reservatório está instalado nas proximidades do poço, em um local com topografia favorável, com cota elevada, facilitando a distribuição de água. A rede de abastecimento só será definida após a perfuração do poço de acordo a necessidade da comunidade.

5.3. Disponibilidade de Energia

Quanto a disponibilidade de energia, a rede pública de energia elétrica passa a poucos metros da área, facilitando a instalação dos equipamentos necessário para a operação do poço, como bomba e painel de controle.

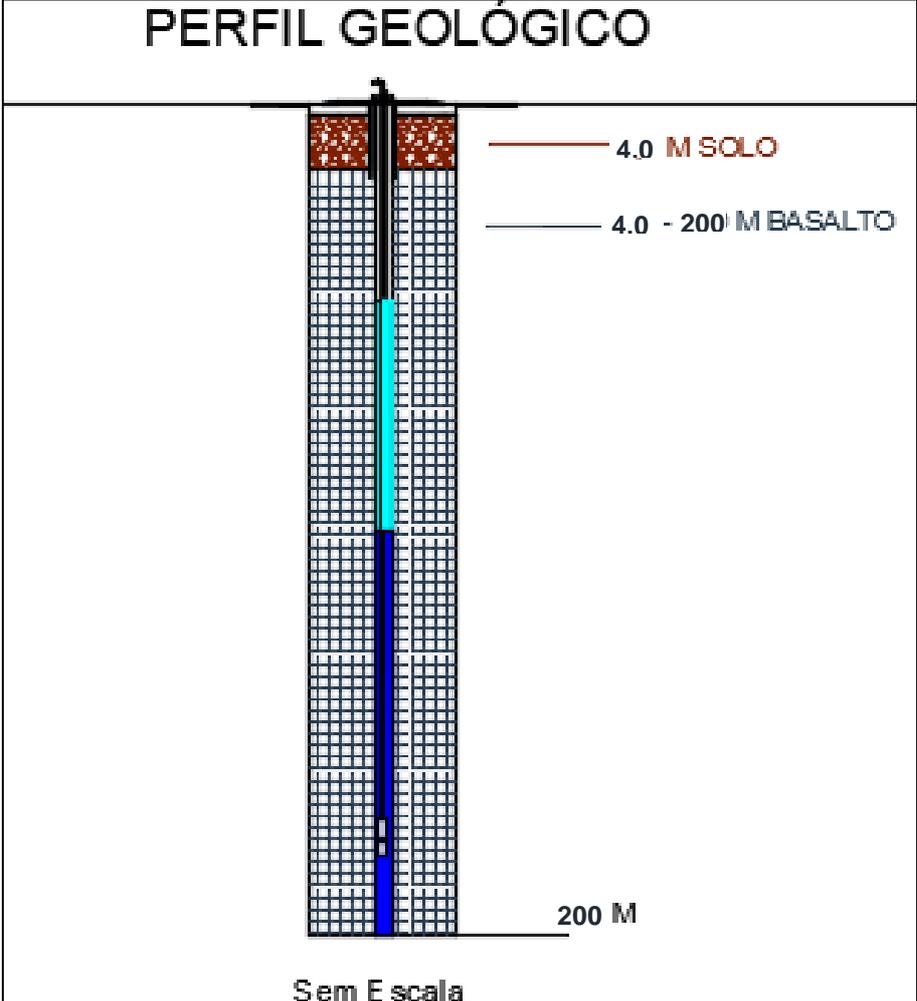
6. ESTIMATIVA DOS PERFIS GEOLÓGICOS E CONSTRUTIVOS

Para estimar os perfis geológico e construtivo do poço foram analisados os dados dos poços vizinhos, cadastrados no SIAGAS - Sistema de Informações de Águas Subterrâneas, através do site siagasweb.cprm.gov.br.

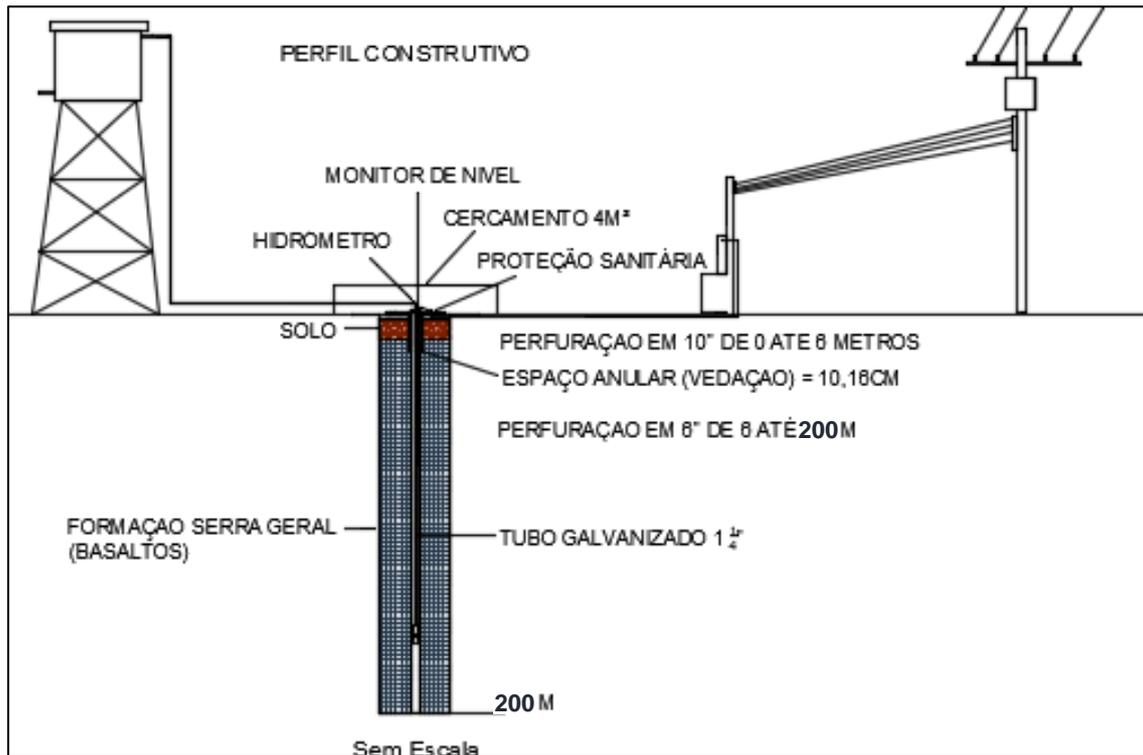
Em um raio de 1.000 m entorno do local pretendido para perfuração do poço foram identificados poços tubulares profundos operantes e inoperantes, variando de uma profundidade de 90m a 180m.

A partir das análises, Para o perfil geológico, foi estimada uma camada de solo com espessura de 4,0m. E a camada de basalto de 4,0 m até a profundidade final do poço 200m.

Figura 7 - Perfil geológico previsto no local de instalação do poço



Fonte: Autor (2022).

Figura 8 - Perfil Construtivo do Poço

Fonte: Autor (2022).

O poço deverá ser perfurado da superfície até no mínimo 4,0m abaixo da camada de rocha basáltica, possibilitando o revestido com tubos de aço galvanizado ou PVC Geomecânico Aditivado e a vedação do espaço anular com calda de cimento. De no mínimo 4,0m abaixo da rocha até a profundidade final do poço, o diâmetro da perfuração deverá ser de 6", tornando possível a captação da água através de um bomba submersa.

7. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados referentes a geologia, geomorfologia, hidrologia, hidrogeologia, condições de acesso e disponibilidade de energia elétrica na área pretendida, o poço foi locado no ponto com as seguintes coordenadas geográfica DATUM SIRGAS 2000: Latitude 27°20'20.7"S; Longitude: 53°41'23.9"W.

Para estimar a profundidade do poço para que possua a vazão de água necessária para suprir a necessidade de abastecimento da comunidade do Distrito de bela vista, foram analisados os dados de poços vizinhos, localizados em um raio de 3.000 m entorno do local pretendido para perfuração do poço, cadastrados no SIAGAS - Sistema de Informações de Águas Subterrâneas, através do site

siagasweb.cprm.gov.br.

Após a análise dos dados, foi possível estimar a profundidade do poço como sendo de 200m. A estimativa é que o perfil geológico seja formado por uma camada de solo com 4,0m de profundidade e rocha basáltica de 4,0 m até a profundidade final do poço.

Tenente Portela/RS

Dezembro 2022

Projeto vinculado a ART sob o nº 12315611

GEÓL. LUCAS MARTINI

CREA RS234433

Resp. Técnico

8. REFERENCIAS

ABNT - NBR 12.212/1997. *Projeto de Poço para Captação de Água Subterrânea.*

ABNT - NBR 12244/2006. *Poço tubular - Construção de poço tubular para captação de água subterrânea.*

BRASIL. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 2005. *Mapa Geológico do Rio Grande do Sul – Escala: 1:750.000.*

ROISENBERG A. & VIERO A.P. 2000. – *O vulcanismo do mesozóico da Bacia do Paraná no Rio Grande do Sul.* In: M. Holz & L.F. De Ros (eds.). *Geologia do Rio Grande do Sul.* Centro de investigação do Gondwana, UFRGS. p.: 355-374

TRAININI D.R., MACHADO J.L.F., FREITAS M.A. 2005. – *Mapa Hidrogeológico do estado do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre, CPRM escala 1:750.000.

WILDNER W., RAMPGRAB G.E., LOPES R. DA C., IGLESIAS C.M. DA F. 2005. – *Mapa geológico do Estado do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre, CPRM, escala 1:750.000.

9. ANEXOS

Anexo I – Termo de Referência

Anexo II – Planilhas de Custo

Anexo III – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)